

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**LA MESA ESTÁ PUESTA, DE SUSANA GERTOPÁN: MEMÓRIAS
LITERÁRIAS DA DITADURA PARAGUAIA.**

Camila Natália Da Cruz Figueiredo
(*camila.figueiredo116@academico.ufgd.edu.br*)

Alexandra Santos Pinheiro (alexandrapinheiro@ufgd.edu.br)

Identidade e memória são conceitos intimamente ligados que transpassam toda a história da humanidade. Desde as gravuras rupestres, do canto dos aedos, até as postagens nas redes sociais, a necessidade de pertencimento e de ser lembrado permanece intrínseca à natureza humana. Compartilhar, recontar e reinventar a lembrança das experiências vividas por um grupo é a base da construção de uma identidade social. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a obra *La mesa está puesta* (2024), de Susana Gertopán, enquanto suporte da memória coletiva do regime militar ditatorial de Alfredo Stroessner no Paraguai. A investigação parte da hipótese de que a narrativa, ao abordar temas como a tortura, perseguição e o exílio emocional, se coloca como um espaço de resistência que confronta o projeto político de esquecimento visado pela ditadura, sustentado no medo, no isolamento da população e na consequente resignação à qual os paraguaios foram condicionados. A metodologia consiste em uma leitura crítica da obra à luz dos conceitos de memória e lugar de memória de Pierre Nora (1993) e Jacques Le Goff (1990) e dos estudos sobre esquecimento de Paul Ricoeur (2007), apoiados nos relatos de vítimas concedidos a Comisión de Verdad y Justicia (2008). Conclui-se que, além de reconstruir, através das memórias do

protagonista, o período histórico de repressão em que se passa a narrativa, *La mesa está puesta* retrata os vestígios deixados pela ditadura por meio da narração dos traumas do protagonista e de seu isolamento auto imposto, pensado nessa pesquisa a partir do exílio do imaginário de Barthes (1981). A memória, no romance, se comporta como uma bússola norteadora, pela qual se estrutura a narrativa. Desse modo a obra se constitui como um testemunho da violência sofrida pelos paraguaios, construída a partir da necessidade de manutenção da memória coletiva e de transmitir o vivido pelas vítimas da ditadura. Enfim, Gertopán explora a memória, através de recursos estilísticos e de evidências históricas para dar forma a feridas que voltam a sangrar antes mesmo de poderem cicatrizar-se. A lembrança da dor, para além da melancolia, é um ato de resistência: lembrar para não repetir.

Palavras-chave: susana gertopán; literatura; memória.